

CEDI - P. I. B.
DATA 31,12,86
COD YA 124

TERRITÓRIO FEDERAL DE RORAIMA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS CULTURAIS

DEE - Divisão de Etnografia e Polélore
MIRR - Museu Integrado de Roraima
FUNAI - Fundação Nacional do Índio



SEMANA DO ÍNDIO 1985 - YANOMAMI

Loretta Emiri
Abril de 1985

A P R E S E N T A Ç Ã O

A diversidade cultural de Roraima é uma das características marcantes desta terra.

A riqueza das culturas que habitam o lavrado ou a floresta enobrece o solo roraimense.

Foi diante de um universo tão distinto que o DAC -Departamento de Assuntos Culturais, o MIRR -Museu Integrado de Roraima e a FUNAI -Fundação Nacional do Índio, decidiram dedicar a Semana do Índio aos Yanomami.

Foi justamente com o intuito de divulgar aos roraimenses uma parte de sua cultura, que permanece tradicional entre os índios que habitam a região oeste do Território, que foi decidido realizar uma exposição do artesanato yanomami e fotos, e elaborar a presente apostila.

Portanto, se os roraimenses passam a conhecer uma parte da cultura material yanomami e um pouco de sua vida cotidiana, podem se conscientizar sobre a situação indígena atual, e naturalmente se sentirão orgulhosos por sua terra e sua gente.

Maria Guiomar de Melo

Antropóloga da FUNAI

O Y ã N O M A M Ê

Com o carisma da inocência, vestido de formosura
Um Sor humano de mim se acerca
Em cujo ombro descango a destra
Rubro de urucu, porém resplandece candura

Um índio simplesmente singelo e desnudo
Em cada adôrno que lhe amoldura o corpo
O meu olhar, perplexo e absorto
A contemplar as penas, colares, canudos.....

Quém mais parece um rei, em tão distante terra!
Cuja's jazidas, são as verdes matas
E o celeiro, são milhões de caças
Com fontes puras, tanta paz encerra

Vem seu convite p'ra que eu lhe acompanhe
À grande festa na aldeia bara
Com muita anta, macaco e capivara
O kuruthaupê e o mel, a superar champagne

Quanta beleza me prende o olhar risonho
À apresentação de cada guerreiro de uma côr
E as tantas frutas a exalar olor
Parece que tudo p'ra mim era um sonho

Após a grande ceia, começou o canto
De quatro em quatro, de cócoras abraçados
Gemido surdo, outro estridente, um eco, um brado
Num compasso alternado, a melodia de beleza e tanto!

Em meio o augúrio, o dope e a magia
Cada xapuri a ensaiar seus passes
Em cada rito, nova fé que nasce
A noite passa, vem o outro dia

E com a fumaça, junta-se a cefaléia
Em cada um que aspirou yakoana
Dolentes, calmos, parecem bacanas
E pouco a pouco, voltam-se as idéias

E novamente se deleita a gula
Extravasando as nutrições normais
Numa porfia em ver quem come mais
Vomitam a gosto, mas repetem a cuia

O fim da festa é quando tudo acaba
Não só ficando nem uma pupunha
Comeram as caças, docinho as unhas
Cada família voltam às suas casas

E eu por certo, outra lição colhi
Ao irmanar-me a tão humilde casta
Vi a pureza a prescindir as MÁXIMAS
Uma epopéia eu vivi ali

Hoje são partes de mim, essa gente
Que tanto têm auto-suficiência
Vivem sorrindo longe da ciência
Tão meigos, astutos, infantis, valentes

Canta minha ode, a exaltar garrida
Perpetuando as lembranças do Catrimâni
E aproximando-nos mais do yãnomamê
Na difusão da sua cultura e vida

Felipe Sérgio Carvalho Lima

Atendente de Enfermagem da FUNAI, convivendo há
mais de dois anos entre os Yanomami do Ajarani

Nota do autor: bara = grande

xapuri = mestre espiritual, curandeiro, pajé

kuruthaupê = mingau de banana

yakoana = entorpecente usado nos rituais e festas

LOCALIZAÇÃO DA ETNIA

Os Yanomami ocupam uma área de floresta tropical na região de fronteira entre o Brasil e a Venezuela. Totalizam uma população de aproximadamente 18.400 indígenas. Constituem o maior grupo ainda em grande parte isolado do contato com a sociedade envolvente, tendo inclusive grupos arredios. Vivem segundo seus padrões culturais tradicionais.

No Brasil os Yanomami ocupam áreas compreendidas no Território Federal de Roraima e no Estado do Amazonas e a população é estimada em 8.400 indivíduos, sendo que acerca de 7.000 estão localizados no Território Federal de Roraima.

Os Yanomami ocupam a área desde tempos remotos: isso é comprovado pela tradição oral dos indígenas e pelos relatos de exploradores e membros de expedições científicas que percorreram a região. O centro de expansão dos Yanomami parece ter sido a Serra do Parima.

- | | |
|-----------------------------------|---|
| 01. Wakathautheri | 36. Sikeimapiutheri |
| 02. Hewenahipitheri | 37. Residência de Helena Valero |
| 03. Manihiipiutheri | |
| 04. Yamaraakapiutheri | 41. Missão Catrimâmi MC (Diocese de Roraima) |
| 05. Iropitheri | 42. Missão Mucajaí MEVA |
| 06. Uxiutheri | 43. Missão Auarís MEVA |
| 07. Opikêtheri Km. 135 | 44. Missão Palimi u MEVA |
| 08. Opikêtheri Km. 132 | 45. Missão Toototobi NT |
| 09. Wapokohipitheri | 46. Missão Aracá NT |
| 10. Hawarihipitheri | 47. Missão Marari NT |
| 11. Heroutheri | 48. Missão Maturacá MS (Diocese do Rio Negro) |
| 12. Paapiutheri | 49. Missão Marauia MS (Diocese do Rio Negro) |
| 13. Amothautheri | 50. Missão Platanal MS |
| 14. Yökositheri | 51. Missão Mavaca MS |
| 15. Pauxi (ex Yökositheri) | 52. Missão Ocamo MS |
| 16. Concha Velha (ex Yökositheri) | 53. P.A. Surucucus FUNAI |
| 17. Korokênaytheri | 54. P.A. Km. 211 FUNAI |
| 18. Erikoutheri | 55. P.V. Ajarani FUNAI |
| 19. Koimiutheri | 56. P.V. Boas Novas FUNAI
(rio Coimin) |
| 20. Pé de Pato | 57. P.V. Ericó FUNAI |
| 21. Koyopitheri | 58. P.I. Couto de <u>Ma</u> FUNAI
galhães |
| 22. Pedrinho | 59. P.V. Mucajaí FUNAI |
| 23. Flechal | |
| 24. Alfredo | |
| 25. Hapahanapitheri | MC = Missões Consolata |
| 26. Remopueitheri | MEVA = Missão Evangélica da Amazônia |
| 27. Waowaotheri | NT = Missão Novas Tribos |
| 28. Tisiporautheri | FUNAI = Fundação Nacional do Índio |
| 29. Koamaitheri | MS = Missão Salesiana |
| 30. Kopyaytheri | |
| 31. Mahekototheri | |
| 32. Monoutheri | |
| 33. Karohitheri cra | |
| 34. Karohitheri koro | |
| 35. Hokotopitheri (Hutukara u) | |

APRESENTAÇÃO DA ETNIA

Geralmente cada maloca yanomami compreende apenas uma habitação, onde coabitam várias famílias extensas, ligadas por laços de intercassamentos, num total que varia de trinta a cem indivíduos.

As aldeias mais próximas formam conjuntos de grupos locais que mantem entre si relações sociais e rituais frequentes, com constantes intercâmbios, trocas de bens e alianças matrimoniais.

Ao redor da habitação os indígenas utilizam uma área para abrir roças, onde cultivam alimentos, plantas usadas na produção de artefatos, plantas às quais atribuem poder mágico.

Quase diariamente os Yanomami utilizam uma área de trinta Km. de diâmetro para caçar, pescar, coletar frutos e matérias primas para produção de artefatos.

Cada quatro a oito anos, os grupos locais se deslocam de dez a trinta Km. em razão de:

- esgotamento da terra e do potencial de caça e coleta;
- mortes ou epidemias;
- hostilidades entre as comunidades.

As roças abandonadas são usadas ainda por muitos anos, para colheita de alguns dos produtos anteriormente cultivados.

Após um período de recuperação ecológica, a área pode ser novamente ocupada pelo mesmo ou outro grupo local.

As áreas entre as aldeias e entre conjuntos de aldeias estão interligadas por trilhas, acampamentos de caça e de viagem, velhas roças.

As áreas são aproveitadas, são percorridas com familiaridade, têm nomes e alimentam a memória histórica e mitológica do grupo.

Para designar os Yanomami foram usadas várias denominações, entre as quais: Waika, Guaika, Xirixana, Xiriana, Xamatari, Pakitai, Parahuri, Guajaribos, Karimé, Yawári.

Uns destes nomes passaram a ser usados como auto-denominação por alguns grupos locais.

De acordo com a classificação de Migliazza 1972, pertencem à família linguística yanomami quatro sub-grupos, cada um com dialetos: Sanýma (ou Sanumá), Yanam (ou Ninam), Yanomam (ou Yãnomamè, ou Yainoma), Yanomany (ou Yanomamo).

EXPOSIÇÃO DA CULTURA MATERIAL

Explicações: tp. = termo português
 ty. = termo yanomami
 mu. = material usado
 sp. = específico
 a. = autor

- 1 - tp. painel para teto
 ty. paa hena
 mu. folhas de ubim, haste de madeira sp. "ruhumasihi", envira
- 2 - tp. vassoura
 ty. manumakixi
 mu. cacho debulhado de açai
- 3 - tp. rede de cipó, com costuras de algodão
 ty. wÿrihema
 mu. cipó sp., algodão
- 4 - tp. acendedor de fogo
 mu. madeira de cacao
- 5 - tp. cuia-prato, notar as inscrições imitando a escrita
 ty. heraxi
 mu. metade de uma cuia
- 6 - tp. massa de mandioca defumada
 ty. naxihi puuxi
 mu. farinha de mandioca
- 7 - tp. canoa, usada como recolhedor de massa ralada de mandioca
 ty. harasisi hena
 mu. cacho protetor da fruta do najá

- 8 - tp. fuso, com rodela de plástico e algodão já fiado
 ty. ruhumasi
 mu. plástico, madeira de palmeira sp., algodão
 a. Toki Yawári, mulher, 70 anos
- 9 - tp. fuso, com rodela de cuia
 mu. cuia, madeira de palmeira sp., algodão, sorva
- 10 - tp. fuso, com rodela de osso de jabuti
 mu. osso de jabuti, madeira de palmeira sp., madeira, algodão
- 11 - tp. panela
 mu. cipó sp.
- 12 - tp. talos de arumã, matéria prima para fazer cestos
 ty. pokoromoxikè
- 13 - tp. sorva, usada para calafetar barcos
 ty. karemahesi
- 14 - tp. alisador de arcos
 ty. ware nakè
 mu. queixo de queixada
- 15 - tp. estojo para pontas de flechas
 mu. taboca, couro de queixada, curauá
- 16 - tp. formões
 ty. thomy nakè
 mu. breu, dentes de cutia, madeira, curauá
- 17 - tp. pontas envenenadas para flecha, para macacos
 mu. madeira, tóxico "yakoana"
- 18 - tp. ponta para flecha, pintada de urucu, para bichos grandes como anta e
 ty. haraka queixada
 mu. taboca, urucu
 a. Naro Yawári, homem
- 19 - tp. ponta de metal, para peixes
 ty. u namo
 mu. arame

- 20 - tp. jamacim
 ty. paxaahi
 mu. folhas de ubim, folhas de palmeira sp.
- 21 - tp. troféu de caça
 ty. xama kahikê
 mu. queixo de anta, fibra vegetal
- 22 - tp. brinquedo, puxando a corda um dos dois caroços roda
 ty. huruhamokê
 mu. caroços sp., madeira, curauá
- 23 - tp. rolo de tabaco, se coloca entre o lábio inferior e os dentes
 ty. peenehe
 mu. tabaco, fibra vegetal (estava pendurado à parede da maloca para guardá-lo)
- 24 - tp. resina de jutaí, matéria prima para fabricação de uma tinta
 ty. mataru kêko
- 25 - tp. talos de capim andropogum bicornis,
 matéria prima usada para fazer brincos e hastes para os furos labiais
- 26 - tp. colar, usado por um homem
 ty. wÿrikana
 mu. dente de jacaré sp., algodão
- 27 - tp. colar, usado por um homem
 ty. yaosi nakê
 mu. dente de maracajá, curauá
- 28 - tp. couros de saira,
 são usados para fazer brincos

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

n.6 fotos a cores, cm. 24 x 30

n. 19 fotos em branco e preto, cm. 18 x 24

de Maria Guiomar de Melo